

Acordo deve sair

JORNAL DA TARDE
MARCÍLIO RETOMA NEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA E WILLIAM

antes de julho

RHODES, DO CITICORP, FAZ PREVISÃO OTIMISTA.

PAULO SOTERO,
DE NOVA YORK

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o vice-presidente do conselho de administração do Citicorp, William R. Rhodes, previram ontem que o País e os bancos internacionais chegarão a um acordo de redução e reestruturação da dívida "ainda neste semestre". As negociações devem ser retomadas dentro de duas semanas.

"Tivemos uma discussão muito positiva e otimista", afirmou Rhodes, depois de um almoço que o ministro da Economia e o embaixador do Brasil nos EUA, Rubens Ricúpero, ofereceram a dirigentes de sete grandes bancos americanos, no hotel Intercontinental. O alto executivo do Citicorp, que supervisiona o comitê de bancos credores, evitou falar dos problemas que existem no caminho de um acerto e procurou enfatizar o lado positivo. "O ministro nos disse que o Brasil está muito ansioso para chegar a um acordo e os bancos responderam da mesma forma", disse Rhodes.

Perguntado se o acordo com o Clube de Paris, na semana passada, não traria um efeito negativo nas negociações, por limitar a capacidade de pagamento do País aos bancos, o vice-chairman do Citicorp classificou-o de "positivo". O motivo: as autoridades podem dedicar-se agora em tempo integral ao acordo com os bancos comerciais.

Sobre a inflação, Rhodes disse que confia em Marcílio. "O ministro sente que será capaz de observar o acordo com o FMI", afirmou o banqueiro. "Minha relação com o ministro Marcílio é antiga e sei que ele cumpre o que promete", completou. O banqueiro defendeu a estratégia gradualista que o governo Collor vem usando, por falta de alternativa, para combater a subida dos preços.

Marcílio esquिवou-se de falar em números específicos. Ele explicou que a taxa de 2% mensais de inflação em dezembro, implícita nas metas negociadas com o FMI,

não é um objetivo, mas sim um reflexo da execução de políticas corretas. "Estou convencido de que o objetivo de reduzir significativamente a inflação até o final do ano é alcançável", disse Marcílio. Depois do almoço com os banqueiros, acompanhado por Ricúpero e pelo negociador da dívida, Pedro Malan, o ministro caminhou até a sede do Council of Foreign Relations, onde continuou seus esforços de vender o programa de estabilização brasileiro. E disse que o pior da recessão já passou: "Nos próximos meses", afirmou, "vamos administrar as expectativas". A busca de um acordo com os bancos, o quanto antes, é parte desse trabalho.

Eximbank

O fechamento do acordo com o Clube de Paris já garantiu ao Brasil a retomada das negociações com o Eximbank japonês. O secretário de Planejamento, Pedro Parente, segue segunda-feira para Washington, onde, por uma semana, discutirá com dirigentes da instituição de crédito oficial do Japão o financiamento de novos projetos no Brasil com o co-financiamento do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A viagem incluirá uma reunião com dirigentes do Fundo Monetário Internacional para a apresentação de dados sobre os dois meses de execução do acordo firmado com o governo brasileiro. Trata-se, no entanto, de contatos preliminares para relato de informações. A missão de avaliação do FMI só virá oficialmente ao Brasil em abril.

Colaborou Beatriz Abreu



Parente